



Plano de Inovação

2023 A 2027

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
GABRIEL PEREIRA

ÍNDICE

I - A Unidade Orgânica	3
1. Identificação e Apresentação do Agrupamento.....	3
2. Projetos do Agrupamento	4
3. Parceiros do Agrupamento	5
4. Resultados Escolares	6
II - Construção do Plano de Inovação	7
1. Identificação de necessidades.....	7
2. Objetivos e metas a atingir.....	8
3. Participação e envolvimento dos alunos e Encarregados de Educação e/ou Parceiros	9
4. Aprovação do CP e do CG	9
III - Medidas a implementar	10
1. Gestão Curricular.....	10
1ºCiclo.....	10
MATRIZ CURRICULAR 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO - 1º e 2º Anos de escolaridade	11
MATRIZ CURRICULAR 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO - 3º e 4º Anos de escolaridade	12
IV - Plano de Formação	21
V - Autoavaliação do Plano	21

No ano letivo de 2022/23, o Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira decidiu avançar no caminho da inovação, no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, que pretendia promover uma nova forma de abordagem pedagógica, assente na gestão flexível do currículo, com uma aposta clara no ensino experimental, no trabalho colaborativo, na articulação do currículo e na criatividade.

Este plano tem como finalidade promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens de todos os alunos, através da criação e implementação de soluções organizacionais, curriculares e pedagógicas adequadas para responder às necessidades específicas do Agrupamento, e em consonância com o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

O presente Plano de Inovação (PI) pretende definir os termos e as condições da autonomia e flexibilidade curricular no AEGP, no âmbito da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, alterado pela Portaria n.º 306/2021 de 17 dezembro, de forma a implementar uma gestão superior a 25 % das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas do ensino, com vista ao desenvolvimento de planos de inovação, regulamentando o n.º 3 do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Assim, e numa lógica contínua de melhoria das aprendizagens e da prestação do serviço educativo, foi desenhado o plano de inovação deste Agrupamento, a ser implementado no 1º ciclo.

O período de vigência deste plano abrangerá os anos letivos de 2022/2026.

I - A Unidade Orgânica

1. Identificação e Apresentação do Agrupamento

Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira: código 705810

Morada: Rua Dr. Domingos Rosado, 7005 - 469 - Évora

Diretor: Fernando Farinha Martins

O AEGP é constituído por dez estruturas escolares, sendo a escola sede a Escola Secundária Gabriel Pereira, localizada na União das Freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde. As escolas do AEGP possuem bons recursos materiais e instalações, tendo sido a Escola Secundária Gabriel Pereira e a Escola Básica André de Resende intervencionadas ao abrigo, respetivamente, do Programa de Modernização da Parque Escolar e do Programa Operacional INAlentejo e Ministério da Educação e Ciência. O AEGP é o maior dos quatro agrupamentos de escolas de Évora em número de alunos e caracteriza-se por ser o único com a oferta formativa do Curso Secundário Científico-Humanístico de Artes Visuais, de cursos de Educação de Adultos e de um Curso de Especialização Tecnológica (formação pós-secundária não superior), iniciado em 2022/2023. Reúne um conjunto de escolas públicas empenhadas na missão de prestar à comunidade um serviço educativo de excelência, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos. O AEGP é o único agrupamento da cidade que oferece o Ensino de Adultos, nas suas diversas modalidades: cursos EFA, formações modulares,

Português Língua de Acolhimento, Ensino Recorrente e acolhe o Centro Qualifica onde são desenvolvidos os processos de RVCC escolar e profissional desde 2008. O AEGP é ainda o único agrupamento da cidade detentor, até dezembro de 2027, da Acreditação Erasmus+ no Âmbito da Ação-Chave 1 (KA1), no setor Ensino Escolar (SCH), Ensino e Formação Profissional (VET) e Educação de Adultos (ADU), ou seja, em todos os setores de ensino, o que confirma a elevada qualidade do plano de internacionalização do AEGP e atesta a capacidade do mesmo para realizar atividades de mobilidade internacionais. O AEGP tem uma oferta extracurricular diversa - Desporto Escolar, Teatro, Voluntariado, formação complementar - que o torna uma referência (com os alunos a receberem vários prémios) e tem muita procura (o número de turmas/alunos impedem ter mais alunos). A participação democrática é incentivada com projetos como o Orçamento Participativo, o Parlamento dos Jovens, a ECO-Escola, Projeto Autonomia e Flexibilidade Curricular e Bibliotecas Digitais. Participou em projetos de cooperação e intercâmbio internacionais (Comenius, Erasmus+, UNESCO...). Com alunos entre os 3 e os 21 anos, a nossa população no ensino escolar é diversificada e tem diferentes necessidades educativas. Procuramos dar uma resposta articulada e individualizada, desenvolvendo as competências elencadas no Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O perfil é diverso: competências psicossociais (de alunos integrados e participativos a alunos desmotivados, com perturbações do desenvolvimento, problemas de concentração...); apoio económico e familiar (alunos com suporte financeiro e familiar e alunos sem as condições e as estruturas desejáveis); percurso escolar (de alunos com boas notas e ambições a alunos absentistas, com dificuldades na aprendizagem e necessidade de ajustamento curricular). Cerca de 4,13% dos alunos são estrangeiros (bem superior à percentagem da região), um em cada quatro beneficia de apoio socioeconómico e 9,2% reside fora da cidade. Inclusão, sustentabilidade, cidadania, multiculturalidade, património e igualdade são temas transversais a todo o ensino.

2. Projetos do Agrupamento

Área	Projetos
<i>Apoio ao Currículo</i>	Clube Ciência Viva; Plano nacional de leitura; Plano Nacional de Cinema; Ler + Qualifica; Mentorias; Programação e Robótica; Projeto oficina STEAM;
<i>Cidadania Ativa</i>	Clube do Voluntariado; Parlamento de Jovens (EB e ES); Orçamento Participativo das Escolas; Programa de Educação para a Saúde; Academias Ubuntu; AEGP&Empresas; Eco-Escolas / Eco-Agrupamento; Erasmus+; Plataforma de Integração; Saber sem Fronteiras; Breaking Down Barriers-Adult Learning Team;
<i>Artes</i>	Clube do Azulejo e Mosaico; Grupo de Teatro; Clube de Gravura; Clube de Fotografia; Inquietudes do Tempo; (In)Temporal Grupo de Teatro; Musicoterapia na escola
<i>Desporto</i>	Desporto Escolar

3. Parceiros do Agrupamento

O nosso agrupamento é reconhecido por estabelecer parcerias estratégicas com diversas entidades, estruturas e instituições, visando aprimorar a qualidade do ensino e oferecer oportunidades enriquecedoras aos seus alunos. Abaixo, estão discriminadas algumas das principais parcerias firmadas pelo AEGP:

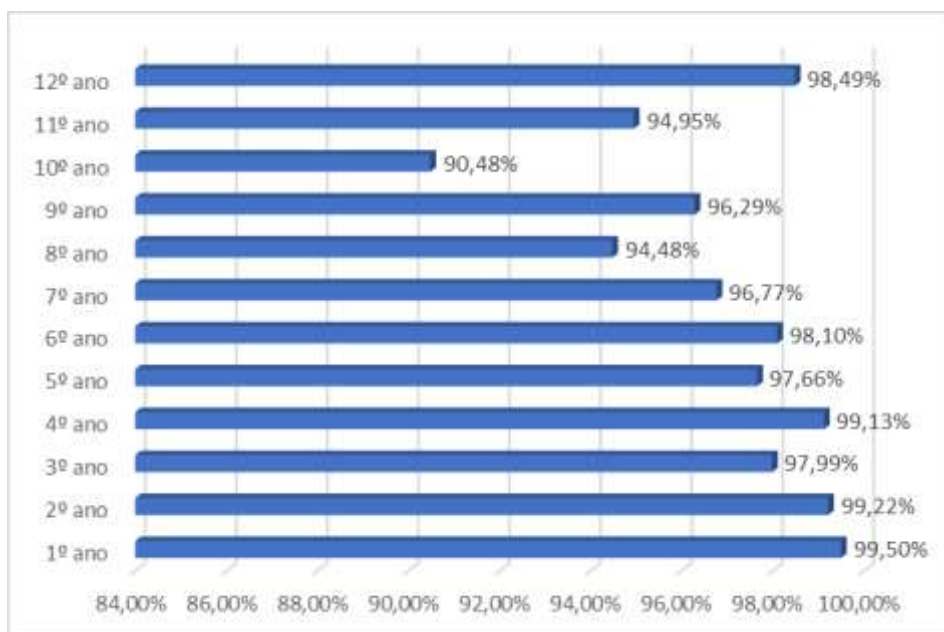
- Aeródromo Municipal de Évora;
- AERNNOVA Évora;
- Air Dream College – Formação Aeronáutica, Lda.;
- ARS do Alentejo- UCC- Saúde Escolar
- Associação Musical de Évora (Eborae Mvsica);
- Banco Alimentar Contra a Fome de Évora;
- Câmara Municipal de Évora e Juntas de Freguesia;
- Centro de Formação Beatriz Serpa Branco;
- Centro de Respostas Integradas do Alentejo Central;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Évora;
- Escola de Enfermagem S. João de Deus;
- Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, do Instituto Politécnico de Setúbal;
- Farmácia dos Álamos;
- Fundação Eugénio de Almeida;
- Fundação Manuel Leão;
- Hospital do Espírito Santo de Évora, SA;
- KEMET ELECTRONICS Portugal, S.A.;
- MECACHROME Aeronáutica Unipessoal, Lda;
- Rede de Arquivos Escolares de Évora (RAEEV);
- Rede de Bibliotecas de Escolares (RBE);
- Rede de Bibliotecas de Évora (RBEV);
- Repetição e Diferença;
- TE CONNECTIVITY Évora;
- Universidade de Évora.

Para além destas instituições, o AEGP tem vindo a desenvolver parcerias e a colaborar com Instituições Particulares de Solidariedade Social e Pequenas e Médias Empresas.

Estas são apenas algumas das parcerias estabelecidas pelo AEGP. Todas estas parcerias visam aprimorar a qualidade de ensino e oferecer aos alunos oportunidades enriquecedoras para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. O AEGP acredita que essas parcerias são fundamentais para oferecer aos alunos uma formação completa e atualizada, preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da vida em sociedade.

4. Resultados Escolares

Taxas de aprovação nos diferentes anos (ano letivo 2020-2021)



Taxas de aprovação nos diferentes anos (2020-2021).

Fonte: inovar (consultado em outubro 2021) *In Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira 2022-25*

II - Construção do Plano de Inovação

1. Identificação de necessidades

- Necessidade de treino de enunciados orais e escritos na língua materna,
- Necessidade de motivar para a leitura e, em especial, para a escrita,
- Constatação da dificuldade dos alunos em interpretar fontes e identificar informação em documentos de natureza variada,
- Necessidade de desenvolvimento da componente experimental no âmbito das ciências,
- Necessidade de desenvolver a criatividade dos alunos,
- Necessidade de desenvolver precocemente competências digitais na sala de aula,
- Necessidade de comunicar melhor com recursos digitais,
- Necessidade de promover a resolução de problemas matemáticos de forma lúdica e criativa,
- Necessidade de desenvolver o pensamento crítico,
Necessidade de desenvolver o pensamento matemático de forma lúdica e estruturada,
- Necessidade de implementar uma mecânica de avaliação formativa sustentada, que privilegie a aprendizagem em detrimento da simples classificação,
- Necessidade de melhorar interdisciplinaridade subjacente a algumas temáticas quando trabalhadas articuladamente com a componente de Cidadania e Desenvolvimento.

Tomando como ponto de partida, o modelo organizacional do nosso agrupamento, os resultados da respetiva avaliação, interna e externa, do seu enquadramento, tendo em conta o contexto nacional. Refletimos, analisámos, comparámos os nossos referenciais de avaliação com distintos referenciais, autoavaliámos e constatámos a sua evolução. Apesar dos bons resultados escolares dos nossos alunos, reconhecemos a necessidade de operar uma rutura paradigmática. Propomo-nos mudar as práticas de forma intencional, a inovar como um processo e não como um fim em si mesmo. Organizámo-nos, para começar a desenhar uma nova matriz curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Registámos, nas áreas curriculares de *português*, *matemática* e *estudo do meio*, domínios onde os alunos, no final do ciclo, obtiveram um nível menos positivo de proficiência e revelaram menos boas competências, nomeadamente a *escrita*, a *resolução de problemas* e o *ensino experimental das ciências*, respetivamente.

Por outro lado, assumimos que estratégias mais lúdicas e criativas podem constituir uma ferramenta pedagógica fundamental, na motivação dos alunos para a aprendizagem, nomeadamente da matemática. Acreditamos que, pelo jogo, poderemos contribuir para tornar

mais competentes os nossos alunos, ao nível do raciocínio matemático, da definição de estratégias, da tomada de decisões (“pensar primeiro, agir depois”), da concentração e da socialização.

Constatámos que os resultados particularmente positivos obtidos nas áreas de educação artística lecionadas em coadjuvação nos últimos anos, nomeadamente *artes visuais* e *música*, poderia ser replicado no *teatro / expressão dramática*, que também se constitui como uma estratégia de motivação e desenvolvimento da língua portuguesa.

Verificámos também que seria importante, desenvolver competências no âmbito da literacia digital, pois os alunos do 1º e 2º ano revelam muitas dificuldades nesta área. Estamos convictos que elevaremos, significativamente, no final de ciclo, as competências dos alunos no domínio da criatividade e da capacidade de comunicação digital.

Considerámos ser exequível e pertinente antecipar, em dois anos, a aprendizagem da língua inglesa com o intuito de elevar as competências dos alunos, no final de ciclo. Idealizamos que, nesta área, estes mobilizem saberes das várias áreas do conhecimento na consecução de trabalhos individuais e em grupo, integrando transversalmente conteúdos de diferentes áreas disciplinares.

A operacionalização do presente Plano de Inovação colocar-nos-á, seguramente, o desafio de nos arrogarmos como agentes de renovação curricular, em proveito da flexibilidade e da contextualização, ao invés de adotarmos o currículo como ferramenta de transmissão de conteúdos estáticos.

2. Objetivos e metas a atingir

O PI pretende contribuir para o sucesso integral de todos os alunos, e em particular nos alunos do 1º ciclo, pelo que se estabelecem os seguintes **objetivos**:

- Aumentar a qualidade do sucesso;
- Constatar as aprendizagens contextualizadas, mais significativas e duradouras, através dos projetos realizados;
- Implementar dinâmicas de sala de aula mais ativas e centradas no aluno;
- Reforçar o recurso a estratégias de diferenciação pedagógica, que tenham em conta as características de cada aluno;
- Valorizar a avaliação formativa como uma estratégia de apoio ao ensino e à aprendizagem;
- Implementar redes de trabalho colaborativo que permitam o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

As metas a alcançar com o Plano de Inovação são as seguintes:

- Aumentar em 2% os alunos que concluem o 1º ciclo em 4 anos (tendo como referência os dados de 2020/21 do Info ESCOLAS)
- Diminuir em 1 % o número de alunos que transitam com classificações inferiores a suficiente, nas disciplinas de Português e Matemática;
- Aumentar em 2 % o número de alunos que integram o quadro de mérito relativamente ao ano letivo transato;
- Aumentar em 5% o número de alunos com classificações superiores a suficiente
- Aumentar em 5% o número de alunos a participar em projetos de voluntariado e/ou solidariedade.

3. Participação e envolvimento dos alunos e Encarregados de Educação e/ou Parceiros

Os docentes participaram na construção deste Plano através da auscultação realizada, em reuniões de Departamento curricular de 1ºciclo, a 19 de dezembro 2022 e a 21 de março 2023, e ainda junto dos Conselhos de ano em janeiro de 2023.

Para a elaboração das Medidas que constam deste Plano, foram ouvidos os representantes dos pais/ Encarregados de Educação do 1ºciclo, no início de janeiro e a 21 de março de 2023

A divulgação do PI, depois de aprovado, será feita **em cada escola de 1º ciclo**, reuniões a realizar entre a Direção do Agrupamento e cada um dos atores da comunidade educativa (pais, alunos, docentes, não docentes), de forma a estabelecer um compromisso que promova a sua concretização.

A cooperação com docentes e técnicos de diferentes áreas do Agrupamento e de outros parceiros e profissionais que colaboram com o Agrupamento de escolas em diferentes domínios e que constitui um apoio fundamental na implementação deste PI.

4. Aprovação do CP e do CG

O Conselho Pedagógico do Agrupamento reunido em 24 março emitiu por unanimidade um parecer favorável.

O Conselho Geral do Agrupamento, auscultado em reunião emitiu um parecer igualmente positivo.

III - Medidas a implementar

O presente PI propõe medidas para o 1º ciclo do ensino básico, enquadradas nas alíneas b) e c) do ponto 4º do artigo 4º da Portaria nº 181/2019 de 11 de junho, alterada pela Portaria 306/2021 de 17 de dezembro, que seguidamente se explicita.

1. Gestão Curricular

Em termos de gestão curricular, as alterações propostas prendem-se com:

- i. A redistribuição dos tempos/horas fixados nas matrizes curriculares-base
- ii. A criação de novas disciplinas

1ºCiclo

Apresentação da percentagem da carga horária das matrizes curriculares-base que pretende gerir

**MATRIZ CURRICULAR 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO -
1º e 2º Anos de escolaridade**

		Decreto-Lei n.º 55/2018, 6 de julho				Proposta de Plano de Inovação	
		Carga horária (Tempos / minutos)				Carga horária (Tempos / minutos)	
COMPONENTES DE CURRÍCULO		1º e 2º ANOS		COMPONENTES DE CURRÍCULO		1º e 2º ANOS	
Português	Cidadania e Desenvolvimento TIC	7,00	420	Português	Cidadania e Desenvolvimento TIC	6,75	405
Matemática		7,00	420	Matemática		6,75	405
Estudo do Meio		3,00	180	Estudo do Meio		2,25	135
Educação Artística		5,00	300	EducArtes (c)		3,75	225
Educação Física				Educação Física (a)		1,50	90
Apoio ao Estudo e Oferta Complementar		3,00	180	Inglês (b)		1,00	60
				Mundo Digital (d) (Literacia Digital)		1,50	90
			Laboratórios (e)	1,50	90		
						6,75	405 (27%)
TOTAL		25	1500	TOTAL		25	1500
Educação Moral e Religiosa*		1,00	60	Educação Moral e Religiosa*		1,00	60

* Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

**MATRIZ CURRICULAR 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO -
3º e 4º Anos de escolaridade**

		Decreto-Lei n.º 55/2018, 6 de				Proposta de Plano de Inovação	
		Carga horária (Tempos /				Carga horária (Tempos / minutos)	
COMPONENTES DE CURRÍCULO		3º e 4º ANOS		COMPONENTES DE CURRÍCULO		3º e 4º ANOS	
Português	Cidadania e Desenvolvimento TIC	7,00	420	Português	Cidadania e Desenvolvimento TIC	5,50	330
Matemática		7,00	420	Matemática		6,00	360
Estudo do Meio		3,00	180	Estudo do Meio		2,25	135
Educação Artística		5,00	300	EducArtes (c)		3,75	225
Educação Física				Educação Física (a)		1,50	90
Apoio ao Estudo e Oferta Complementar		1,00	60	Jogos Matemáticos (b)		1,00	60
Inglês		2,00	120	Inglês		2,00	120
						Mundo Digital (d) <i>(Programação e Robótica)</i>	
				Laboratórios (e)		1,50	90
						6,75	405 (27%)
TOTAL		25	1500	TOTAL		25	1500
Educação Moral e Religiosa*		1,00	60	Educação Moral e Religiosa*		1,00	60

* Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

OPERACIONALIZAÇÃO

(a) **Educação Física** - Componente do currículo a ser lecionada no modelo de monodocência, coadjuvada por um docente com formação específica, quarenta e cinco minutos, duas vezes por semana.

(b) *Oferta Complementar*

Inglês - Componente do currículo (1º e 2ºanos), coadjuvada por um docente com formação específica, sessenta minutos, uma vez por semana.

Jogos Matemáticos - Componente do currículo (3º e 4ºanos), coadjuvada por um docente com formação específica, sessenta minutos, uma vez por semana.

(c) **EducArtes** - Componente do currículo que compreende: as *Artes Visuais*, a *Música* e a *Expressão Dramática*, agregadas ao *Português* (apenas algumas Aprendizagens Essenciais). Estas áreas serão lecionadas no modelo de monodocência, coadjuvada por três docentes com formação específica, **setenta e cinco** minutos, uma vez por semana, respetivamente.

(d) **Mundo Digital** (Comunicação pelas TIC)

- Literacia Digital (1º e 2º anos)
- Programação e Robótica (3º e 4º anos)

Componente do currículo a ser lecionada no modelo de monodocência, coadjuvada por um docente com formação específica, noventa minutos, uma vez por semana.

(e) **Laboratórios:**

- Laboratórios de Resolução de Problemas (45m)
- Laboratório de Experiências (45m)

Componentes do currículo, subordinadas às disciplinas de *Matemática* e *Estudo do Meio*, a serem lecionadas no modelo de monodocência, quarenta e cinco minutos, uma vez por semana, respetivamente.

O agrupamento gere, no âmbito da sua autonomia, os tempos constantes da matriz, para que o total da componente letiva, incorpore o tempo inerente ao intervalo entre as atividades letivas. Tomando por referência a matriz curricular - base e as opções relativas à *Autonomia e Flexibilidade Curricular*, o agrupamento organizou o trabalho de integração e articulação curricular, com vista ao desenvolvimento do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, bem como, organizou os tempos letivos na unidade que considerou mais adequada sendo sempre asseguradas as aprendizagens essenciais de todas as componentes do currículo/disciplinas.

Fundamentação desta proposta

Na **Oferta Complementar**, que contempla uma carga horária de sessenta minutos, considerou-se priorizar o **Inglês e os Jogos Matemáticos**, nos 1.º e 2.º anos e 3.º e 4.º anos, respetivamente. A carga horária, destas novas disciplinas, já está prevista na matriz curricular-base pelo que não é considerada na percentagem da gestão exigida na implementação do Plano de Inovação. Serão criados os respetivos documentos curriculares, enquadrados no âmbito da Oferta Complementar, posteriormente aprovados em Conselho Pedagógico.

Inglês

A aprendizagem de duas línguas estrangeiras em idade precoce faz parte, há duas décadas, das recomendações do Conselho Europeu para o desenvolvimento das competências linguísticas. Em Portugal, o inglês é componente obrigatória de currículo, desde o 3º ano de escolaridade.

Tendo em conta que as conjunturas em que decorre o processo de ensino aprendizagem são consideradas primordiais, e não o fator idade, que o tempo de aprendizagem é um fator relevante para se obter um bom nível de proficiência, tal como a aptidão, a atitude e a eficiência das abordagens pedagógicas, as quais têm um impacto considerável no sucesso escolar dos alunos, consideramos ser exequível e pertinente antecipar, em dois anos, a aprendizagem da língua inglesa.

Nestes termos, por dispormos de instrumentos adequados e suficientes, propomos incluí-la na matriz curricular com o perfil de Oferta Complementar. Tal como aludido no documento regulador das Aprendizagens Essenciais (AE), *“os alunos irão mobilizar saberes das várias áreas do conhecimento na consecução de trabalhos individuais e em grupo, integrando transversalmente conteúdos de diferentes áreas disciplinares, conforme a gestão curricular decidida em grupo / ano, com base nos documentos orientadores do Agrupamento de Escolas.”*

Subjacente a esta condição, teremos presente que *“a aprendizagem de uma língua estrangeira concorre para a construção das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)”*.

Jogos Matemáticos

Os Jogos Matemáticos, ao serem lecionados, nas escolas do nosso agrupamento, nos últimos anos, como *Atividade de Enriquecimento Curricular*, concederam um favorável contributo para que os nossos alunos ganhassem maior afinidade com a matemática.

Nesta condição, considerámos muito relevante a sua integração na matriz curricular dos 3º e 4º anos de escolaridade. Efetivamente, com esta disciplina pretendemos conjugar competências que promovam o raciocínio matemático, a definição de estratégias, a tomada de decisões (“pensar primeiro, agir depois”), a concentração e a socialização, com competências associadas ao desafio, à dinâmica de jogo e à “competição”.

Os Jogos Matemáticos assumir-se-ão como ferramenta pedagógica, a qual pretendemos que contribua decisivamente para a motivação dos alunos face à aprendizagem de alguns conceitos matemáticos e a aquisição de conhecimentos.

EducArtes

A introdução da disciplina *EducArtes* atendeu à importância que atribuímos à estratégia de ensino de coadjuvação com especialistas das áreas artísticas. Na tentativa de aumentar a qualidade do sucesso, pensamos que a utilização da coadjuvação na área da Educação Artística, que contempla as artes visuais, música e teatro, contribuirá de forma inequívoca para atingir esse objetivo. Este constitui um espaço integrador de diferentes manifestações artísticas onde se poderá realizar um trabalho articulado nos três domínios e onde se operacionalizam as aprendizagens essenciais, a saber: experimentação e criação, interpretação e comunicação e apropriação e reflexão das áreas artísticas. Assim, pensamos conseguir conferindo-lhe carácter globalizante e integrador das aprendizagens, como espelhado no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

A introdução da disciplina *EducArtes* decorre da importância que conferimos à integração curricular, inter e transdisciplinar, do ensino e da aprendizagem, nomeadamente no Português e na Educação Artística. Ao valorarmos estas disciplinas, interrelacionando-as, instituindo processos de comunicação mútuos, agregando conteúdos, conceitos e aprendizagens essenciais, referimo-nos, objetivamente, ao desenvolvimento integrado de diferentes competências linguísticas, comunicativas, expressivas e estéticas.

Em suma, arrogamos que as sinergias que advêm da junção de algumas das aprendizagens essenciais do Português às da Educação Artística e a relação que estabelecem, revelarão, de forma inequívoca, as oportunidades e as vantagens de tal reciprocidade, constituindo-se a *EducArtes* como disciplina agregadora.

Numa segunda instância, distingue-se a relevância que conferimos ao ensino coadjuvado, por especialistas das áreas artísticas. Na tentativa de aumentar a qualidade do sucesso, cogitamos que a utilização da coadjuvação na área da Educação Artística, que contempla as artes visuais, música e a expressão dramática, contribuirá manifestamente para atingir esse objetivo.

A *EducArtes* assumir-se-á como uma disciplina integradora destas manifestações artísticas e do ensino e da aprendizagem do Português, adotando estratégias que permitam fruir, vivenciar situações gratificantes, lúdicas e criativas. Especificamente em Português, projetamos que os alunos ganhem proficiência em todos os domínios, particularmente na oralidade (compreensão e expressão), na leitura e escrita e na educação literária. Do contributo multidisciplinar, do confronto e cruzamento de diferentes metodologias, da transposição conceptual, encontraremos linguagens comuns, convergência e complementaridade.

Preconizamos a realização de um trabalho articulado nos três domínios, no qual se operacionalizarão as aprendizagens essenciais, a saber: experimentação e criação, interpretação e comunicação e apropriação e reflexão das áreas artísticas, expressas na tríade de elementos – conhecimento, capacidades e atitudes – nas disciplinas da componente artística. A estas, aditaremos algumas das aprendizagens essenciais de português:

- Oralidade

- Compreensão

- Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades;
- Identificar intenções comunicativas de textos orais, designadamente perguntas, afirmações, exclamações apreciativas, ordens, pedidos;
- Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas;
- Interpretar o essencial de discursos orais sobre temas conhecidos;
- Fazer inferências, esclarecer dúvidas, identificar diferentes intencionalidades comunicativas;
- Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessório, denotação e conotação.

- Expressão

- Exprimir opinião partilhando ideias e sentimentos;
- Variar adequadamente a prosódia e o ritmo discursivo em função da finalidade comunicativa;
- Formular perguntas, pedidos e respostas a questões considerando a situação e o interlocutor.
- Recontar histórias e narrar situações vividas e imaginadas;
- Representar diferentes papéis comunicativos em jogos de simulação e dramatizações;
- Usar a palavra com propriedade para expor conhecimentos e apresentar narrações.

- Leitura

- Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto;
- Identificar e referir o essencial de textos lidos;

- Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, gestual, corporal, musical, plástica);
- Ler textos com características narrativas e descritivas de maior complexidade, associados a finalidades várias e em suportes variados.
 - Escrita
- Expressar opiniões e fundamentá-las;
- Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, gestual, corporal, musical, plástica).
 - Educação literária
- Manifestar ideias e emoções e expressar reações de leitura de modo criativo;
- Distinguir ficção de não ficção;
- Valorizar a diversidade cultural dos textos;
- Compreender a organização interna e externa de textos poéticos, narrativos e dramáticos;
- Compreender recursos que enfatizam o sentido do texto (onomatopeias, trocadilhos, interjeições, comparações);
- Dramatizar textos, com expressividade e segurança;
- Participar, de forma responsável e cooperante, em representações de textos dramáticos literários;
- Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas ouvidos ou lidos.

Deste modo, pensamos conseguir conferir à disciplina *EducArtes* um carácter globalizante e integrador das aprendizagens, como espelhado no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Esta disciplina terá em consideração as aprendizagens essenciais da Educação Artística nas áreas das Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro e Música. A avaliação contemplará apenas uma menção qualitativa agregadora destas áreas. Porém todas elas serão objeto de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens, inscritas na ficha de registo de avaliação de cada aluno.

Mundo Digital

Em o *Mundo Digital*, Literacia Digital nos 1.º e 2.º anos de escolaridade e Programação e Robótica nos 3.º e 4.º anos de escolaridade, pretendemos dar continuidade ao elenco transversalmente em TIC, desenvolvendo habilidades nos alunos que lhes permita recorrer a maior número, e mais diversificado, de recursos digitais. Pensamos, assim, desenvolver nos

alunos a criatividade e capacidade de comunicação digital. Ao capacitarmos os alunos com estas ferramentas, fomentaremos aprendizagens globalizantes, que lhes permitam investigar e pesquisar em todas as áreas do conhecimento.

A carga horária de 90 minutos/semanais atribuída, a esta nova disciplina, resulta da transferência de tempos conferidos ao Apoio ao Estudo na matriz curricular-base.

A avaliação desta disciplina contemplará uma apreciação descritiva e uma menção qualitativa por período, à exceção do 1º ano que no 1º e 2º períodos terá apenas uma apreciação descritiva.

Laboratórios

O espírito da criação do novo espaço de laboratórios, visa a obrigatoriedade que permita aos alunos experienciar uma forma mais prática e lúdica de adquirir as aprendizagens essenciais.

A carga horária de 90 minutos/semanais atribuída, a esta nova disciplina, resulta da transferência de tempos conferidos a Estudo do Meio, Educação Artística e Matemática, definidos na matriz curricular-base.

As aprendizagens essenciais selecionadas nesta nova disciplina, serão objeto de avaliação nas disciplinas de origem, Matemática e Estudo do Meio, respetivamente.

Laboratório de Resolução de Problemas

A resolução de problemas exige, aos alunos, a leitura e interpretação de enunciados, a mobilização de conhecimentos (factos, conceitos e relações), a seleção e aplicação apropriada de regras e procedimentos, antecipadamente estudados e praticados, a revisão da estratégia preconizada e a interpretação dos resultados. Consideramos que este será o domínio onde os nossos alunos sentem maiores dificuldades.

A introdução do *Laboratório de resolução de problemas*, na matriz curricular, está subjacente a importância que atribuímos à valorização da literacia matemática e à consecução de objetivos específicos. De entre outros, relevamos: conseguir que os nossos alunos desenvolvam, cada vez mais, a capacidade de resolver problemas, recorrendo aos seus conhecimentos matemáticos, de diversos tipos e em diversos contextos, confiando na sua capacidade de desenvolver estratégias apropriadas e obter soluções válidas.

No Laboratório de Resolução de Problemas, no pressuposto que esta proficiência é uma atividade central da Matemática, na qual todos os alunos devem poder tornar-se, progressivamente, mais eficazes, teremos como principal objetivo que os nossos alunos consigam:

- Desenvolver a capacidade de resolver problemas recorrendo aos seus conhecimentos matemáticos, de diversos tipos e em diversos contextos, confiando na sua capacidade de desenvolver estratégias apropriadas e obter soluções válidas.

Relativamente à operacionalização das aprendizagens essenciais, nomeadamente objetivos de aprendizagem: conhecimentos, capacidades e atitudes, intentaremos que os nossos alunos sejam capazes de:

- Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas;
- Formular problemas a partir de uma situação dada, em contextos diversos (matemáticos e não matemáticos);
- Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia;
- Reconhecer a correção, a diferença e a eficácia de diferentes estratégias da resolução de um problema.

Como ações estratégicas de ensino, relativamente aos conhecimentos e capacidades matemáticas e às capacidades e atitudes gerais orientadas para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) privilegiaremos que os alunos:

- Reconheçam as diferentes etapas de resolução de um problema (interpretar o problema, selecionar e executar uma estratégia, e avaliar o resultado no contexto da situação problemática);
- Valorizem o espírito crítico e promovam a apresentação de argumentos e a tomada de posições fundamentadas e a capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista.

Em suma, tal como consta no documento regulador das Aprendizagens Essenciais (AE), pretendemos que a ação dos docentes seja orientada de forma que os alunos *“desenvolvam a capacidade de resolver problemas em situações que convocam a mobilização das aprendizagens nos diversos domínios, e de analisar as estratégias e os resultados obtidos”*.

Laboratório das Experiências

O *Ensino Experimental das Ciências*, nos primeiros anos de escolaridade, é fundamental para o desenvolvimento da literacia científica dos alunos e para o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício de uma cidadania informada.

Ao introduzirmos, o *Laboratório das Experiências* na matriz curricular, empreenderemos materializar um conjunto de ações estratégicas de ensino orientadas para as áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)*. Neste contexto, através de atividades experimentais, procuraremos um reforço substancial de aprendizagens significativas em *Estudo do Meio*, proporcionando aos alunos a realização de tarefas de forma autónoma, responsável e criativa. A estas, estará subjacente o desenvolvimento da capacidade de pensar, interrogar, investigar e de relatar.

Tal como aludido no documento regulador das *Aprendizagens Essenciais (AE)*, revela-se “importante utilizar processos científicos simples na realização de atividades experimentais” bem como “privilegiar atividades práticas como parte integrante e fundamental do processo de aprendizagem”.

Com o Laboratório de Experiências pretendemos conceder uma atenção particular em duas das áreas, Ciência e Tecnologia, sobre as quais se organizaram as aprendizagens essenciais (AE). De entre outras ações estratégicas de ensino, orientadas para as áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), consideramos indispensável que os nossos alunos, no final do 1º ciclo, consigam:

- Utilizar processos científicos simples na realização de atividades experimentais;
- Reconhecer o contributo da ciência para o progresso tecnológico e para a melhoria da qualidade de vida;
- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para resolver situações e problemas do quotidiano.

Relativamente à operacionalização das aprendizagens essenciais: conhecimentos, capacidades e atitudes, intentaremos que os nossos alunos sejam capazes de:

- Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.

Como ações estratégicas de ensino privilegiaremos a promoção da:

- Demonstração de pensamento científico: questionar, colocar hipóteses, prever respostas, experimentar, selecionar, organizar, analisar e interpretar a informação recolhida, para chegar a conclusões e comunicá-las.

Atendendo aos diplomas de referência, por uma Escola Inclusiva e promotora das melhores aprendizagens para todos, a criação destas novas disciplinas permitirá à Escola, no seu contexto educativo, a possibilidade de estabelecer prioridades e opções curriculares estruturantes, criando estimulantes oportunidades, que permitirão chegar ao sucesso educativo.

IV - Plano de Formação

A formação é um dos elementos estratégicos de um Plano de Inovação, pelo que as áreas prioritárias de formação devem contribuir para que os docentes sejam atores da mudança, numa perspetiva de melhoria contínua, nos domínios pedagógico, científico e organizacional. Neste sentido, o plano de formação visa as seguintes áreas:

- a) metodologias de trabalho de campo e experimental; metodologias de Resolução Criativa de Problemas e Resolução Colaborativa de Problemas
- b) laboratórios da aprendizagem-flexibilidade curricular;
- c) avaliação para as aprendizagens;
- d) metodologias ativas e participativas / trabalho colaborativo;
- e) pedagogia diferenciada;

V - Autoavaliação do Plano

Monitorização do Plano de Inovação

Para aferir o grau de qualidade e eficiência das medidas previstas neste PI, a equipa de autoavaliação recorrerá ao tratamento de dados estatísticos, grelhas de análise e inquéritos de satisfação, de forma que seja possível validar a eficácia das estratégias adotadas. Em todo este processo serão envolvidos, não só os docentes, mas também alunos, Encarregados de Educação e parceiros.

Anualmente, e depois de uma reflexão sobre os resultados, dos Conselhos de Ano, da equipa de monitorização do PI e do Conselho Pedagógico, poderá ser feito um reajuste das estratégias implementadas.